

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E ENFRENTAMENTO DA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA

Darliane Xavier Freitas

Discente – Centro Universitário Fametro – Fametro

Darliane.freitas@aluno.unifametro.edu.br

Mikaely de Paulo Dantas

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Mikaely.dantas@aluno.unifametro.edu.br

Amanda da Silva de Sousa

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

amanda.sousa07@aluno.unifametro.edu.br

Elaine Freitas Gomes

elaine.gomes@aluno.unifametro.edu.br

Discente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Arisa Nara Saldanha de Almeida

Docente – Centro Universitário Fametro – Unifametro

Área Temática: Condições de vida e saúde.

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde.

Encontro Científico: XIII Encontro de Iniciação à Pesquisa.

Introdução: A violência obstétrica é um evento que ocorre durante a gravidez, parto e o puerpério, praticada por profissionais de saúde ou pela própria estrutura hospitalar. Essa violência é caracterizada de forma física, sexual, verbal, psicológica, desrespeito, maus-tratos, institucional, negligência e omissão, e além de comprometer a qualidade da assistência, traz impactos negativos para a mulher gerando medo, insegurança e traumas a experiência do nascimento. Portanto, é fundamental para fortalecer políticas de humanização, garantir uma prática profissional ética e promover um cuidado centrado na mulher e em sua família.

Objetivo: Este estudo visa analisar como a enfermagem pode atuar na prevenção e no enfrentamento da violência obstétrica, evidenciando suas práticas assistenciais e educativas para a promoção de um cuidado humanizado e centrado na mulher durante a gravidez, parto e nascimento. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa, onde foram realizadas buscas nas bases de dados SciELO e PubMed, sem restrição de idioma, utilizando descritores padronizados pelo DeCS/MeSH, tais

como: "Violência Obstétrica", "Assistência de Enfermagem", e "Humanização do Parto". Foram analisados 13 artigos utilizando os critérios de inclusão: artigos publicados entre 2017 à 2025, disponíveis na íntegra e gratuitamente, que abordassem a atuação da enfermagem na prevenção e enfrentamento da violência obstétrica. Os critérios de exclusão envolveram artigos com data de publicação fora do período selecionado e que não apresentavam relação direta com a temática.

Resultados e Discussão: Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 13 artigos foram lidos na íntegra, e 5 atenderam aos critérios estabelecidos, sendo, portanto, selecionados para análise. Os estudos evidenciaram que a violência obstétrica, cometida por profissionais de saúde ou pela própria estrutura hospitalar, resulta principalmente em consequências físicas, emocionais e sociais. As práticas assistenciais da enfermagem como, escuta ativa, respeito à autonomia, orientação sobre seus direitos e sobre o plano de parto e a promoção de um ambiente acolhedor e seguro, fortalecem a humanização do parto. Além disso, a enfermagem atua na capacitação contínua dos profissionais, na supervisão e fiscalização das condutas da equipe, e na promoção de treinamentos voltados à ética, empatia e comunicação humanizada. Essas ações favorecem a adoção de condutas éticas e humanizadas, prevenindo intervenções desnecessárias e garantindo maior dignidade, respeito e segurança às mulheres durante o parto e nascimento.

Considerações finais: A análise realizada evidencia que a ação preventiva e eficaz da enfermagem desempenha um papel indispensável na prevenção e no enfrentamento da violência obstétrica.

Palavras-chave: Violência Obstétrica; Assistência de Enfermagem; Humanização do Parto.

Referências:

1. LEITE, T. H. et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 29, n. 9, 2024. DOI:<https://doi.org/10.1590/1413-81232024299.12222023>. Acesso em: 18 set. 2025
2. OZER, E.; SEVIMLI GULER, D. "Invisible wounds of childbirth": women's experiences of obstetric violence: A phenomenological qualitative study.

- Reproductive Health, v. 22, n.1, p. 148, 2025. 2025. DOI: <https://doi.org/10.1186/s12978-025-02109-8>. Acesso em: 18 set. 2025
3. REIS, T. L.R. et al. Autonomia feminina no processo de parto e nascimento: revisão integrativa da literatura. Revista Gaúcha de Enfermagem, v.38, n.1, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2017.01.64677>. Acesso em: 19 set. 2025
 4. RODRIGUES, D. P. et al. Parto humanizado: valores de profissionais de saúde no cotidiano do cuidado obstétrico. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 75, n.2, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2021-0052>. Acesso em 19 set. 2025
 5. SILVA, T. M. et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Acta Paulista de Enfermagem, v.33, 2020. DOI: <https://doi.org/10.37689/acta-ape/2020AO01466>. Acesso em: 19 set 2025